

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MÃES ADOLESCENTES

Rejane Pereira Vieira¹
Antônia Ozana Alves Caitano²
Maria Edna da Silva Oliveira³
Geane Silva Oliveira⁴
Macerlane de Lira Silva⁵
Ocilma Barros de Quental⁶

RESUMO: INTRODUÇÃO: a atividade sexual na adolescência tem começado de maneira cada vez mais precoce. A gravidez exerce um impacto específico nas trajetórias de vida dos adolescentes, apresentando um desafio, pois diversos fatores de risco se combinam de forma probabilística, aumentando a vulnerabilidade à depressão. Reconhece-se que os adolescentes têm direito a receber uma atenção integral durante todo o período de pré-natal, o que exige o suporte da enfermagem. Dessa forma, esse estudo irá nortear-se a partir da pergunta Qual a assistência de enfermagem a depressão pós-parto em mães adolescentes? **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada para orientar a pesquisa, na qual se formulou a seguinte questão: Qual foi a assistência de enfermagem à depressão pós-parto em mães adolescentes? A pesquisa foi fundamentada na revisão de estudos científicos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores controlados em saúde: Assistência de Enfermagem; Adolescente; Depressão Pós-Parto, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: artigos originais completos, disponíveis online e gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos, com recorte temporal de 2019 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos estudos duplicados, teses, monografias e aqueles que não atenderam à pergunta norteadora. Os dados foram apresentados em tabelas e análises com base na literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a enfermagem tem um papel essencial no acompanhamento pré-natal e no pós-parto, identificando precocemente a Depressão Pós-Parto e oferecendo apoio emocional às gestantes. A equipe de enfermagem deve estar atenta às mudanças emocionais no puerpério, utilizando ferramentas como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo para diagnóstico. A atuação integrada com a equipe multiprofissional e políticas de saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, são fundamentais para um cuidado eficaz e humanizado. **CONCLUSÃO:** o estudo destaca a importância da enfermagem na prevenção e identificação precoce da Depressão Pós-Parto, com ações como educação em saúde e acompanhamento desde o pré-natal. O enfermeiro deve estar atento aos sinais da condição e agir rapidamente para proteger a saúde da mãe e do bebê. Além disso, ressalta a necessidade de mais pesquisas sobre os fatores que influenciam a DPP.

2867

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem.a Adolescente. Depressão Pós-Parto.

¹ Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

² Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

³ Estudante de enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Enfermeira formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶ Doutora, Ciências da Saúde. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período que abrange os 10 aos 19 anos de idade, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência entre 12 e 18 anos. Esta fase da vida é marcada por transformações físicas e biológicas, além de mudanças sociais, emocionais, culturais e psicológicas. Durante esse período, as alterações hormonais, novas sensações corporais e a busca por relacionamentos interpessoais são características da descoberta da sexualidade (OMS, 2024; ECA, 1990).

A atividade sexual na adolescência tem sido iniciada de forma cada vez mais precoce. Estudos indicam que a idade média do início da vida sexual entre as mulheres era de 16 anos em 1994, mas esse número caiu para uma média de 15 anos em 1998. Além disso, essa prematuridade na vivência sexual está relacionada ao aumento dos índices de gestações na adolescência, o que se configura como um dos maiores problemas de saúde pública, tanto no Brasil quanto em muitos outros países (Alves *et al.*, 2021).

A gravidez impacta significativamente as trajetórias de vida das adolescentes, levando-as à maternidade antes que estejam fisicamente, emocionalmente ou financeiramente preparadas, o que, muitas vezes, perpetua ciclos intergeracionais de pobreza. As meninas em situação de marginalização são frequentemente as mais afetadas pela gravidez precoce. No entanto, essa questão pode ser devastadora em todas as classes sociais, especialmente quando a parentalidade não é planejada (Oliveira *et al.*, 2022).

2868

A patogênese da depressão em populações adolescentes apresenta um desafio, uma vez que diversos fatores de risco interagem de forma probabilística para aumentar a vulnerabilidade à depressão. Portanto, é fundamental avaliar e identificar os períodos críticos de desenvolvimento aos quais esses indivíduos foram expostos, além de investigar a correlação entre problemas familiares e sociais e as adversidades contínuas e subsequentes (Mantovani *et al.*, 2024).

A Depressão Pós-Parto (DPP) é definida por uma variedade de manifestações clínicas, incluindo sinais e sintomas que variam em intensidade, associados a um episódio depressivo que pode ser grave, moderado ou prolongado. Essa condição é observada nos dias seguintes ao nascimento e é caracterizada por sentimentos de profunda tristeza, desespero e falta de esperança (Fresbargo, 2020).

A prevalência da Depressão Pós-Parto (DPP) no Brasil é de 26%, o que é significativamente superior à média de cerca de 20% estabelecida pela Organização Mundial da

Saúde (OMS) para países de baixa renda. Aproximadamente 25% das puérperas apresentam sintomas de depressão durante um período desafiador para o acompanhamento, que varia de 6 a 18 meses após o parto, dificultando a confirmação do diagnóstico da DPP (Teixeira *et al.*, 2021).

Em relação às mães adultas, as mães adolescentes enfrentam um risco elevado de desenvolver depressão pós-parto, devido a diversos problemas psicossociais. Entre esses fatores, destacam-se viver em um ambiente de baixa renda, ter baixa escolaridade, apresentar histórico de depressão e ansiedade antes da gestação, insatisfação com a própria imagem e falta de apoio familiar. Esses elementos podem aumentar a vulnerabilidade das adolescentes e a suscetibilidade à DPP (Nascimento; Carmo; Costa, 2023).

É reconhecido que a adolescente tem o direito a uma atenção integral durante todo o pré-natal, o que requer o apoio da equipe de profissionais envolvida. No entanto, observa-se que, ao ser orientada a seguir esse acompanhamento, a adolescente muitas vezes se sente pressionada e julgada por alguns "profissionais" que deveriam proporcionar acolhimento, confiança e fraternidade. Esses comportamentos por parte dos enfermeiros podem contribuir para o início de um quadro depressivo ou agravar a depressão já existente nas jovens gestantes (Fonseca, 2019).

Nota-se também que os profissionais de saúde frequentemente não estão preparados para oferecer um atendimento adequado às adolescentes grávidas, pois é essencial que enfermeiros, médicos e psicólogos trabalhem em conjunto para promover um atendimento humanizado, garantindo que essas jovens tenham autonomia e segurança ao longo de toda a gestação (Sousa *et al.*, 2020).

2869

O interesse pela temática nasceu da minha experiência ao engravidar aos 18 anos. Após o nascimento do meu filho, enfrentei uma depressão que me fez perder muitas memórias importantes, como a fisionomia dele ao nascer e seus primeiros momentos, como engatinhar ou me chamar de "mamãe". Essa experiência me motivou a explorar o tema, buscando entender melhor os desafios que muitas mães, especialmente adolescentes, enfrentam durante esse período.

Esse estudo justifica-se pelo fato de que a gravidez na adolescência traz implicações significativas para a vida do jovem, alterando sua trajetória de vida. Essa mudança muitas vezes resulta em limitações em sua vida social, o que pode reduzir suas interações e relações sociais. Essa situação pode ser uma das razões pelas quais as mães adolescentes enfrentam maiores dificuldades em destruir seu papel materno, o que, por sua vez, pode aumentar as chances de desenvolver depressão pós-parto.

O estudo é relevante para a sociedade, pois busca aumentar a compreensão sobre a depressão puerperal entre adolescentes, permitindo a identificação dessa condição e a busca de estratégias para fortalecer as ações de saúde direcionadas a essas mulheres, melhorando assim a qualidade do cuidado oferecido.

Além disso, esta pesquisa oferecerá aos profissionais e ao meio acadêmico uma análise teórica sobre a depressão puerperal como uma manifestação biopsicossocial. Isso possibilitará aos profissionais de saúde refletir sobre esse sofrimento psicológico que afeta muitas mães após o nascimento de um bebê, com implicações psicoafetivas significativas, além de servir como uma fonte de informações para estudos futuros.

Assim, este trabalho se revela pertinente, pois enfatiza questões fundamentais que devem ser implementadas diariamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde os profissionais estão capacitados para realizar o acompanhamento dessas gestantes. Dessa forma, esse estudo irá nortear-se a partir da pergunta *Qual a assistência de enfermagem a depressão pós-parto em mães adolescentes?*

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compilar e organizar os resultados de estudos sobre o tema de maneira abrangente. Essa revisão bibliográfica foi essencial para a compreensão do assunto, permitindo identificar lacunas existentes, analisar questões relevantes e interpretar os resultados encontrados. A revisão integrativa seguiu seis etapas interconectadas.

2870

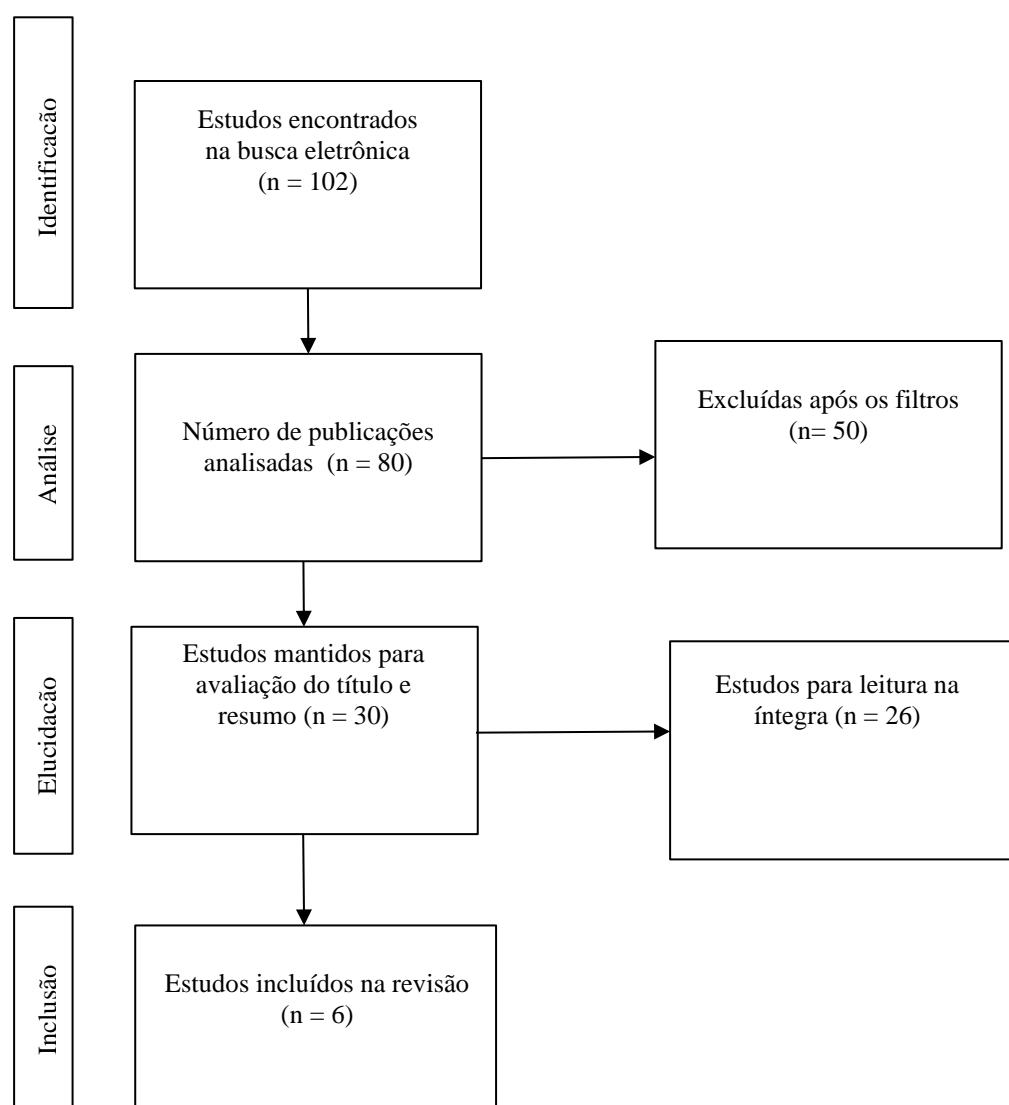
Primeiramente, foi apresentada a hipótese ou questão de pesquisa, fundamental para delimitar o escopo da revisão. Em seguida, ocorreu uma busca sistemática por artigos relevantes em bases de dados específicas. Os estudos selecionados foram categorizados conforme temas ou características comuns. Após a categorização, os artigos foram avaliados em relação à sua qualidade metodológica e relevância para a questão de pesquisa.

Os resultados dos estudos foram analisados à luz da pergunta de pesquisa, destacando padrões e tendências na literatura. Finalmente, as descobertas foram sintetizadas em um relatório, resumindo os principais resultados e conclusões da revisão. Essas etapas, embora distintas, trabalharam em conjunto para oferecer uma análise abrangente e significativa do conhecimento disponível sobre o tema em questão.

A pesquisa foi fundamentada na revisão de estudos científicos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores controlados em saúde: Assistência de Enfermagem; Adolescente; Depressão Pós-Parto, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: artigos originais completos, disponíveis online e gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos, com recorte temporal de 2019 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos estudos duplicados, teses, monografias e aqueles que não atenderam à pergunta norteadora. Os dados foram apresentados em tabelas e análises com base na literatura pertinente.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os principais estudos utilizados nesta revisão, reunindo informações essenciais sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa organização foi pensada para facilitar tanto a compreensão quanto a sistematização dos trabalhos relacionados ao tema abordado. Ao dispor os dados em formato tabular, o

Quadro 1: Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Mantovani et al., 2024.	Depressão pós-parto na adolescência: os desafios psicológicos da maternidade precoce	Discorrer sobre a depressão pós-parto em adolescentes, demonstrando o impacto da patologia na diáde mãe-bebê, juntamente com o reconhecimento, acolhimento e manejo adequado pela enfermagem.
Sousa et al., 2020.	Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Ressaltar a importância da enfermagem frente à prevenção da Depressão Pós-Parto.
Silva; Aoyama, 2022.	Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura	Identificar a assistência da enfermagem na depressão pós-parto, por meio de uma revisão da literatura.
Carmo et al., 2024.	Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura	Identificar quais são os de risco que estão diretamente ligados associados à depressão pós-parto.
Nascimento; Carmos; Costa, 2023.	Fatores associados à depressão pós-parto em mulheres adolescentes	Identificar fatores associados ao desenvolvimento da depressão pós-parto entre mães adolescentes.
Oliveira et al., 2022.	O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa	Analizar a literatura sobre a assistência da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.

Autores, 2025.

A enfermagem tem um papel fundamental tanto durante a gestação quanto no pós-parto. No acompanhamento pré-natal, os profissionais da enfermagem mantêm um vínculo contínuo com as gestantes, priorizando a empatia para ouvir, compreender e conversar com elas. Essa postura favorece não só a identificação de seus medos e fragilidades, mas também permite oferecer suporte para enfrentá-los de forma adequada (Mantovani et al., 2024).

Dessa forma, o pré-natal se apresenta como uma ferramenta importante utilizada pelos enfermeiros para identificar precocemente a Depressão Pós-Parto, sendo uma oportunidade de promover o bem-estar psicossocial da mulher, prevenir complicações durante o parto, além de evitar o surgimento da depressão na gravidez ou após o parto, e suas possíveis consequências para o bebê (Sousa et al., 2020).

Portanto, é essencial que, nesse período, a puérpera consiga expressar suas queixas, angústias e ansiedades, pois é nesse momento que o profissional de enfermagem pode reconhecer os fatores de risco, prestar auxílio e oferecer orientações, promovendo uma assistência antecipada e preventiva. Além disso, é necessário estar atento para, se for o caso, comunicar à família caso algo esteja fora do esperado com a gestante (Silva; Aoyama, 2022).

Nesse contexto, é responsabilidade da equipe de enfermagem manter-se atenta às alterações emocionais que ocorrem no puerpério, com o objetivo de detectar com antecedência a possível presença da Depressão Pós-Parto. Essa atenção é importante para evitar que a mulher retorne ao convívio familiar sem ter noção do que está sentindo ou vivenciando (Carmo et al., 2024).

Assim, o cuidado de enfermagem não deve se limitar apenas à saúde da mãe e do bebê, mas também deve contemplar a saúde integral da mulher e o apoio às pessoas de sua convivência. Isso se faz necessário para que todos estejam preparados para perceber os sinais e sintomas desse transtorno e relatar a situação à equipe de saúde (Nascimento; Carmos; Costa, 2023),

2873

Além disso, a utilização de métodos alternativos tem papel importante no cuidado de enfermagem em casos de Depressão Pós-Parto. Juntamente com os recursos convencionais, como a anamnese e o exame físico, destaca-se a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), que é de fácil aplicação e usada para identificar o transtorno na atenção primária (Oliveira et al., 2022).

Nessa perspectiva, a atuação da equipe de enfermagem é essencial, ressaltando-se a importância de criar vínculos e adotar uma abordagem familiar para favorecer a prevenção e o tratamento eficaz da depressão no puerpério. É importante destacar que não apenas os profissionais de enfermagem, mas também a equipe multiprofissional, têm um papel indispensável, pois, com ações conjuntas, podem oferecer benefícios importantes ao cuidado da mulher (Mantovani et al., 2024).

Em complemento a isso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, instituída em 2004 pelo Ministério da Saúde, tem entre seus propósitos garantir assistência

obstétrica e neonatal qualificada e humanizada. Essa política resultou na formulação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, o que reforça o compromisso com a saúde da mulher e do recém-nascido (Sousa et al., 2020).

No mesmo sentido, a assistência no puerpério imediato inclui também ações educativas voltadas à mãe adolescente e ao recém-nascido, com a finalidade de assegurar que esse público adquira os conhecimentos necessários para o cuidado com a própria saúde, através de práticas educativas. Dessa maneira, a educação em saúde é uma ferramenta indispensável para ampliar o conhecimento das puérperas, sendo relevante a contribuição do enfermeiro nas ações educativas relacionadas ao cuidado e acolhimento adequado (Silva; Aoyama, 2022).

Por fim, é válido ressaltar que a atenção primária à saúde, organizada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem como uma de suas práticas o diagnóstico territorial e o acolhimento das necessidades da comunidade, o que permite reconhecer as situações de risco e vulnerabilidade às quais os usuários estão sujeitos. Com base nisso, pesquisas apontam que a depressão pós-parto é uma condição frequentemente enfrentada pelos profissionais da Atenção Básica (AB), sendo este um nível de cuidado com alto potencial para realizar a identificação e intervenção precoce do problema, evitando seu agravamento (Carmo et al., 2024).

CONCLUSÃO

2874

O estudo destaca a importância da enfermagem na prevenção da Depressão Pós-Parto (DPP), evidenciando que, apesar dos altos índices da condição, é possível revertê-los com intervenções adequadas. O enfermeiro desempenha papel central nesse processo, atuando tanto na prevenção, por meio da educação em saúde, escuta ativa das necessidades maternas e acompanhamento no pré-natal, quanto no tratamento, por meio da identificação precoce dos sintomas, encaminhamentos adequados e fortalecimento da rede de apoio. Além disso, por ser a profissão da saúde que mantém maior contato com o paciente, o enfermeiro deve estar atento aos sinais físicos e emocionais da puérpera, agindo de forma ágil para proteger o vínculo entre mãe e bebê.

Durante a análise dos resultados, observou-se que ainda não há consenso quanto à associação entre a DPP e fatores como o tipo de parto, o que pode estar relacionado a especificidades regionais das pesquisas. Assim, o desenvolvimento de novos estudos torna-se essencial para aprofundar o conhecimento sobre a doença e propor estratégias mais eficazes de prevenção, com foco na saúde mental da mulher no período pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. Gravidez na adolescência: Contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e20010211282-e20010211282, 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 23 set. 2024.

DANTAS, Hallana Laisa De Lima et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia Depressão Pós-parto:Depressão pós-parto. **Femina**, v. 48, n. 8, p. 454-6, 2020.

FONSECA, Jocimara Machado. Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo Conhecimento**, v. 3, p. 92-114, 2019.

GOMES, Elisângela do Nascimento Fernandes et al. Assistência de enfermagem frente a depressão pós-parto: uma revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 193-205, 2024.

MANTOVANI, Maria Eduarda et al. Depressão pós-parto na adolescência: os desafios psicológicos da maternidade precoce. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024.

2875

NASCIMENTO, Felipe César Araújo; CARMO, Thayanny Nascimento; COSTA, Ruth Silva Lima. FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES ADOLESCENTES. **DêCiência em Foco**, v. 7, n. 2, p. 75-86, 2023.

NASCIMENTO, Felipe César Araújo; DO CARMO, Thayanny Nascimento; DA COSTA, Ruth Silva Lima. FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES ADOLESCENTES. **DêCiência em Foco**, v. 7, n. 2, p. 75-86, 2023.

OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis et al. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10126-e10126, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde do Adolescente**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescents>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Jéssica Antonia; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa et al. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of development**, v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020.

.